

Notas

- (1) Todos molham nas tintas do escrever
as cores dos seus afetos (Pe. Antônio Vieira)
- o mesmo **na fala de uma abertura** como esta,
deste evento em homenagem a Ruth Cardoso
pois o afeto **permeia** a minha
admiração por R.C.
- (2) Também o Pe. Antonio Vieira dizia que
só podemos enfrentar os desafios da vida
com as nossas armas e não **com** as dos outros. (Saul/Davi)
- (3) As armas de Ruth na lida com os desafios
de seu percurso resultam de
uma sábia e única combinação
das suas virtudes e da
inteligência intelectual de seu olhar,
um olhar prestado por uma formação acadêmica
de qualidade.
- (4) Virtude é uma disposição adquirida para fazer o bem
(Aristóteles). É uma expressão de **excelência**. É pelo

exemplo que se **captam** as virtudes.

O percurso de Ruth exemplifica suas virtudes

Entre elas: a civilidade da polidez como uma qualidade

no trato pessoal;

a fidelidade a princípios;

a temperança como arte de desfrutar a

vida e como exercício de liberdade;

a simplicidade como sabedoria;

uma serenidade sem frieza;

uma tolerância com respeito mas sem concessões;

a boa fé como sinceridade mas sem ingenuidades;

a amizade como **comunidade** compartilhada

Todos os que tiveram o privilégio de com

ela conviver e beneficiar-se de sua amizade

sabem – com um saber de experiência –

ao que estou me referindo

“uma expressão do seu

modo de ser, **reside no papel** de sua

formação araraquarense, como

ela me dizia (e que é

um tema de Ignácio de Loyola e

que permeia a biografia que sobre ela escreveu).

A experiência da formação em Araraquara era para ela uma referência.

Comentando algo que **criticava**, dizia-me com

Cumplicidade, por conta dos meus laços com a cidade, onde minha mãe se criou: “isto não está de acordo com os nossos padrões araraquarenses.”

(comentário FHC em Genebra

depois de uma visita

a F. Bodmer)

(5) A consistência e a firmeza de suas virtudes

não se deram apenas na esfera do íntimo

e do privado. A **dimensão** que Ruth

teve no espaço público confirmou a

percepção de suas qualidades e de sua

excelência.

O que soava pela figura pública de

Ruth foi um dos modos – mas não

o único – por meio do qual **verteu**

espírito público à Presidência FHC,

mantendo nesta dinâmica
a autonomia da sua identidade
e redefinindo o papel
da mulher do Presidente.

Deste som transparecia o transitivo
e substantivo diálogo entre Ruth
e FHC - um diálogo permeado
pelo respeito e **pelo humor** (uma qualidade democrática)
que contribuiu para a atmosfera política do
período, como posso, como tantos outros testemunhar,
tendo vivido “de dentro” o seu governo, e
de perto como amigo a sua vida política
e acadêmica.

- (6) A dimensão republicana de Ruth tinha o lastro
de sua condição de intelectual e pesquisadora que
trouxe para o cenário político o olhar de sua formação
de antropóloga. Daí a percepção que teve para
a relevância da pesquisa, e para o entendimento das
coisas, do que se passava no âmbito da sociedade
civil e o foco que deu aos movimentos sociais,
às reivindicações de gênero, ao papel das organizações

não governamentais. (É o que ela me dizia, e a FHC sobre a importância deste olhar).

Lembro o que escreveu no luminoso prefácio ao livro de Manuel Castells, de quem foi próxima, sobre a sociedade em rede, assim como o que consta de sua Obra Reunida, lançada em 2011, organizada e apresentada por Teresa Caldeira.

A Comunidade Solidária foi a expressão em termos de ação desta sua visão de pesquisadora e estudiosa do Brasil. Contribuiu para renovar a concepção das políticas sociais em nosso país, pela ideia-força do empowerment como meio de enraizar econômica e politicamente a extensão da cidadania. Trabalhou assim em prol da autonomia das pessoas e combateu as tradicionais práticas da política da clientela. Deu sequência a esta visão nas atividades da Comunitas (cf. Ruth Cardoso e outros, Sociedade Civil, democracia e desenvolvimento: ideias e experiências em debate, 2006).

(7) Ruth soube contextualizar e compreender o

Brasil que ela viveu, com destaque para a significativa mutação do que era o tradicional da condição feminina. Foi o que propiciou uma

crescente presença das mulheres no mundo da profissão, dos negócios, da política e do pensamento com impacto redefinidor da prévia lógica social dos papéis do masculino e do feminino.

Esta *mutatio rerum* representou para Ruth o desafio de buscar e encontrar na sua vida um equilíbrio entre seus projetos intelectuais e sua carreira de professora, com identidade e espaço próprio de atuação e os cuidados com a casa, a educação dos filhos, a atenção com os netos e o convívio com um marido da projeção intelectual e política de FHC.

A excelência com a qual construiu este equilíbrio teve desdobramentos que foram além de sua pessoa.

Da convergência de sua experiência pessoal com a sua visão de e pesquisadora acima mencionado, Ruth construiu um feminismo prático, voltado para a afirmação da igualdade de gênero, instigando os renovados propósitos das políticas sociais do governo FHC. Contribuíram no trato da emancipação feminina para a visão da Comunidade Solidária e

e da Bolsa-Escola. A ênfase no responsável
papel da mulher nas famílias brasileiras
traduziu-se de modo abrangente pela
afirmação do conhecimento, e, por via de consequência
pelo empowerment da cidadania. Daí o papel que teve na afirmação
dos princípios básicos dos D.H., que são a igualdade e
a não discriminação, e na sua moldura a devida
atenção à especificidade dos mais vulneráveis.